



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. Um método de trabalho terapêutico na clínica reichiana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

UM MÉTODO DE TRABALHO TERAPÊUTICO NA CLÍNICA REICHIANA

Maria Beatriz Thomé de Paula

RESUMO

Sabemos que a criança muda de acordo com aquele que a observa. Na análise Reichiana ela é tocada por outro observador, o que abre novas possibilidades no viver. Este conceito acaba levando à conclusão de que o berço da identidade está na conexão eu+relação. A análise Reichiana recolhe todos os sinais gravados desde a concepção, que fizeram a pessoa ser o que ela é, que formaram seu caráter. A análise Reichiana, a partir de um diagnóstico, elabora um projeto terapêutico e diagnóstico do caráter da relação no setting terapêutico.

Palavras-chave: Análise Reichiana. Caráter. Identidade. Método. Observador. Relação. Sinais Gravados.



O método reichiano nasce da observação do vivo, da constatação de que seu movimento e características, por um lado, são singulares e, por outro, são comuns a todo o vivo. Esta simultaneidade de identidade e antítese no processo de observação traz consigo uma peculiaridade que é ao mesmo tempo simples e ao mesmo tempo complexo. A simplicidade está no fato de que o princípio comum de funcionamento do vivo, do micro ao macrocosmo, é a bioenergia. Talvez Reich não tenha sido muito bem sucedido nas suas tentativas de comprovar “cientificamente” a existência e o funcionamento da energia “orgone”, mas o método do “funcionalismo orgonômico” é funcional em todos os sentidos, principalmente no “setting” terapêutico.

A observação “funcional” parte de um contato profundo daquele que observa suas próprias sensações “de órgãos”. Neste método, emoções, percepções, pensamentos e ações são coerentes com as sensações corporais. Em outras palavras, as ações decorrentes da observação funcional são oriundas do impulso primário vinculado ao “cerne biológico”. Os impulsos secundários se afastam do cerne e caracterizam ações reativas, movimentos de defesa frente ao meio ambiente que circunda o vivo.

Quando falamos de ações, o sentido proposto é psico-corporal e revela mecanismos de defesa inconscientes tanto do analista quanto do paciente. A consciência

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. Um método de trabalho terapêutico na clínica reichiana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

de que existe um movimento sutil (de órgãos), que possui uma quantidade e uma qualidade específica de energia em cada momento, que reflete a história gravada vivida no desenvolvimento neuro-afetivo do sujeito, auxilia o contato com o profundo do si-mesmo.

Podemos observar o movimento de pulsação (de dentro para fora e de fora para dentro) e o de ondulação da energia que percorre os níveis do corpo (que são sete), não apenas pela sua fluidez e bem-estar, mas, também, pelas suas travas que são notadas nas tensões neuro-musculares, na couraça caracterial. Observamos estes movimentos em ambos, tanto no analista como no analisado e na interação possível desta relação.

Poderíamos dizer que a dificuldade de se estabelecer o método funcional reichiano em cada sessão de terapia seria a “couraça caracterial” do terapeuta. Isto dificultaria o surgir de uma nova maneira de encontrar-se consigo mesmo e com o outro. Isto quer dizer que não trabalhamos com a “transferência negativa”, e, sim, com a busca de um acolhimento afetivo-flexível por parte do analista. O encontro se transforma em uma busca de contato profundo de ambos, para que haja ressonância nesta maneira de viver o encontro.

O padrão energético-afetivo se desfaz quando focado na relação terapêutica. Esta relação cria um novo padrão rítmico, neuro-muscular, com possibilidade maior de sustentabilidade nas relações afetivas. Podemos transformar nosso modo de ser, não somente nosso modo psicológico, nossos aspectos e formas expressivas, mas, também, nossa linguagem corporal. Podemos transformar nosso caráter.

O código de leitura de Reich, que parte da bioenergia como princípio unificador da psique e soma, permite acesso às linguagens singulares da pessoa e, também, a sua identidade funcional.

O nascimento do núcleo biológico de energia coincide com a concepção, e o nascimento de uma relação coincide com a mãe-útero. A partir daí, temos várias passagens de um movimento a outro, como por exemplo, da concepção à nidação, ao parto, à dentição, ao caminhar, à puberdade, à genitalidade. Temos fixações afetivas em qualquer destas fases, desde a vida intrauterina até a genitalidade. Estas passagens e

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. Um método de trabalho terapêutico na clínica reichiana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

fixações vão determinar a qualidade de nossa vida afetiva ao longo do tempo. Por exemplo: uma fixação na vida intrauterina determina uma tendência fusional nas relações afetivas, nas quais o outro não se configura exatamente como um legítimo outro; uma fixação na fase amamentação-desmame; configura uma tendência simbiótica nas relações afetivas.

O analista adota uma posição de escuta e espera, fundamental para criar a atmosfera da relação e boa qualidade da comunicação. O método de trabalho reichiano de sentir e observar possibilita a abertura necessária na evolução afetiva da relação. O analista reichiano observa o “como” do corpo, analisa a posição psíquica vital e a sustentabilidade afetiva nas relações do paciente. Temos uma somato-psíquica-energética análise.

Utilizamos a vegetoterapia caracterológica sistematizada por Federico Navarro com o foco da distribuição da bioenergia no corpo, mas, também, com o foco na qualidade das relações afetivas nas fases do desenvolvimento evolutivo, gravadas nos níveis corporais. Surgem as lembranças afetivas ao longo da flecha do tempo e os padrões gravados pelas relações vividas. O “como” da posição do analista traz a análise para uma relação que busca flexibilizar a “ameaça” do contato com o outro e traz uma maior vitalidade na relação.

Na análise Reichiana, utilizamos três instrumentos principais:

- 1- Análise do caráter da pessoa analisada. Ou seja, anamnese dos sinais gravados na flecha do tempo.
- 2- Análise do caráter da relação. Ou seja, linguagem e diálogo dos traços de caráter de ambos.
- 3- Vegetoterapia caracterológica.

A análise da linguagem do corpo conta a história das relações ao longo da vida. A análise da linguagem verbal nos conta o movimento das relações afetivas. A linguagem dos traços de caráter inclui as duas linguagens anteriores, o diálogo entre os traços do si-

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. Um método de trabalho terapêutico na clínica reichiana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

mesmo e suas demandas implícitas e o diálogo entre os traços nas relações e suas demandas implícitas.

Genovino Ferri define que análise é Reichiana quando o analista faz aliança com a posição vital com a pessoa que tem em frente. O modelo é complexo, e ao fazer um diagnóstico, inclui todas as variáveis significativas da vida do sujeito. Considera as fixações que prevaleceram nas fases do desenvolvimento evolutivo, a partir da concepção, e as associa aos níveis corporais, ao cérebro, aos campos de energia, à formação do caráter. A posição do analista na relação possibilita a transformação caracterial junto aos sentimentos mais profundos. A relação com o analista leva a uma evolução no viver.

REFERÊNCIAS

COSTA, Romel A. **Sobre Reich, sexualidade e emoção**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

DADOUN, Roger. **Cem Flores para Wilhelm Reich**. São Paulo: Moraes, 1991.

FERRI, Genovino e CIMINI, Giuseppe. **Psicopatologia e Caráter**. São Paulo: Escuta, 2011.

MANN, William E. **Orgônio, Reich e Eros: a teoria da energia vital de Wilhelm Reich**. São Paulo: Summus, 1989.

NAVARRO, Federico. **Terapia Reichiana I: fundamentos médicos, somatopsicodinâmica**. São Paulo: Summus, 1987.

NAVARRO, Federico. **Terapia Reichiana I I: fundamentos médicos, somatopsicodinâmica**. São Paulo: Summus, 1987.

NAVARRO, Federico. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

NAVARRO, Federico. **Metodologia da Vegetoterapia Carácter-analítica**. São Paulo: Summus, 1996.

RAKNES, Ola. **Wilhelm Reich e a orgonomia**. São Paulo: Summus, 1988.

REICH, Wilhelm. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REICH, Wilhelm. **The Bion Experiments**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1979.

REICH, Wilhelm. **A função do Orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

REICH, Wilhelm. **La biopatía del cáncer**. Buenos Aires: Nueva Vision, 1985.

REICH, Wilhelm. **O éter, Deus e o diabo seguido de A Superposição Cósmica**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. Um método de trabalho terapêutico na clínica reichiana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

REICH, Wilhelm. **The Oranur Experiment – First Report**. Rangeley: The Wilhelm Reich Foundation, s/d.

REICH, Wilhelm. **Contact with Space. Oranur – Second Report**. New York: Core Pilot Press, 1985.

Maria Beatriz Thomé de Paula/RJ - Psicóloga Clínica (CRP-05/18718), Analista Reichiana e Orgonoterapeuta Caracteroanalítica. Formada por Federico Navarro e Genovino Ferri e em Psicoterapia de grupo por Xavier Serrano. Coordenadora e supervisora clínica de grupos de estudos reichianos no Rio de Janeiro, São Paulo e Santiago de Chile. Artigos publicados: Revista Energia, Caráter e Sociedade/RJ; Revista do Centro Reichiano/Curitiba; Revista Energia, Carácter y Sociedad da ESTER/Espanha.

E-mail: mbeatrizdepaula@yahoo.com.br

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br